



v. 13, n. 1, janeiro 2018

Setor Agropecuário: tendência de queda nos empregos formais em 2016

A divulgação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego do ano de 2016¹ novamente evidenciou diminuição no número de empregos formais (celetistas e estatutários)² em todos os setores econômicos brasileiros. Nesse ano, o total de 46 milhões de vínculos ativos apresentou retração de 4,2% em relação ao ano anterior (Tabela 1). Em 2015, o setor agropecuário foi o único com elevação no número de postos de trabalho³, situação que não se repetiu no ano de 2016, que teve queda de 1,7% em relação a 2015, totalizando 1.483.211 postos de trabalho formais.

Tabela 1 - Empregos Formais por Setores Econômicos, Estado de São Paulo e Brasil, 2015 e 2016

(em n.)

Grandes setores econômicos	São Paulo				Brasil			
	2015	2016	Variação		2015	2016	Variação	
			%	Absoluta			%	Absoluta
Indústria	2.643.539	2.490.382	-5,8	-153.157	8.254.773	7.798.779	-5,5	-455.994
Construção civil	643.263	548.969	-14,7	-94.294	2.422.664	1.985.404	-18	-437.260
Comércio	2.735.556	2.675.238	-2,2	-60.318	9.532.622	9.264.904	-2,8	-267.718
Serviços ¹	7.345.863	7.171.094	-2,4	-174.769	26.341.698	25.527.900	-3,1	-813.798
Agropecuária ¹	329.250	308.437	-6,3	-20.813	1.509.050	1.483.211	-1,7	-25.839
Total	13.697.471	13.194.120	-3,7	-503.351	48.060.807	46.060.198	-4,2	-2.000.609

¹Tomou-se o devido cuidado em expressar corretamente estes totais, uma vez que, na consolidação dos dados pelo MTE, “atividade de apoio à produção florestal” é excluída do setor agropecuário e transferida para o setor de serviços, enquanto “atividades paisagísticas” são inseridas no setor agropecuário, quando na verdade pertencem ao setor de serviços. Os ajustes foram feitos pelos autores.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da RAIS/MTE.

Para o Estado de São Paulo, observou-se comportamento semelhante com queda de 3,7% no total de postos de trabalhos formais, concluindo o ano de 2016 com 13.194.120 vagas. Todos os setores econômicos demandaram menor número de trabalhadores e, nos setores de serviços e de indústria, observaram-se as quedas em números absolutos mais significativas.

As perdas de dois milhões de postos de trabalho no Brasil e 500 mil em São Paulo, em 2016, refletiram a crise instaurada na política e na economia dos últimos dois anos, repercutindo no aumento do desemprego, na migração para o trabalho informal e, assim, comprometendo inclusive as contribuições para o sistema previdenciário.

Em 2015, o setor agropecuário paulista foi o único setor com expansão nas contratações formais⁴. Em 2016, porém, teve uma redução de 20.813 postos de trabalho, acentuando o declive da curva de geração de emprego nos últimos dez anos (Figura 1). Num balanço entre o aumento de postos de trabalho de 2015 (+8.079) e a perda de 2016, o estoque de postos diminuiu em -12.734 no período considerado.

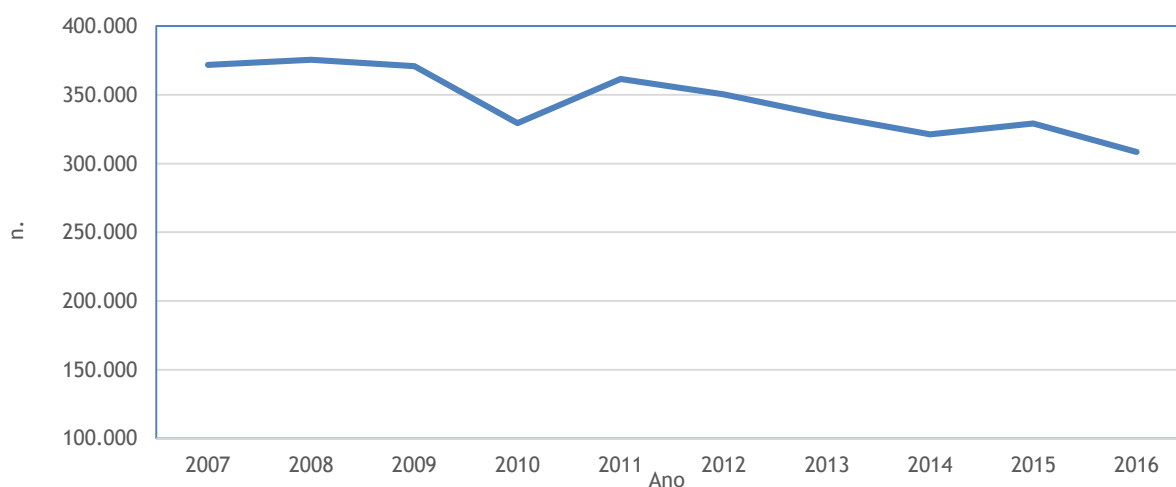


Figura 1 - Total de Postos de Trabalho Formais do Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, 2007 a 2016.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da RAIS/MTE.

As cinco principais atividades agropecuárias paulistas concentraram 64,6% do total de empregos em 2016 e foram, também, aquelas com maiores quedas de emprego formal em 2016 (Tabela 2). Atividades de apoio à agricultura, cultivo de laranja, cana-de-açúcar, criação de aves e de bovinos contabilizaram a perda de 24.104 postos de trabalho. Os dados referem-se ao total de vínculos ativos em dia 31 de dezembro de 2016 em cada estabelecimento agropecuário, ou seja, o período de entressafra para atividades agrícolas. Menciona-se também que o número de estabelecimentos agropecuários declarantes da RAIS diminuiu em 677 entre 2015 e 2016. Mas outros fatores contribuíram para a queda dos empregos, como no caso da laranja que, com a erradicação de pomares por conta de pragas e doenças, ofertou menos postos de trabalho, além da verticalização dos extratores de sucos que detendo os pomares, arrebatam os postos de trabalho agrícolas contabilizados no setor industrial.

Em relação à cana-de-açúcar, a Lei n. 11.242 de 2002⁵ e o Protocolo Agroambiental⁶, que impõem a proibição da queima da palha de cana-de-açúcar e intensificação do processo tecnológico na forma da colheita mecânica, aceleraram a diminuição dos postos de trabalho para essa atividade econômica.

Tabela 2 - Empregos Formais por Atividades Agropecuárias, Estado de São Paulo, 2015 e 2016

CNAE 2.0 Classe	2015	2016	Variação	
			%	Absoluta
Cultivo de cana-de-açúcar	70.110	65.897	-6,0	-4.213
Criação de bovinos	45.257	44.573	-1,5	-684
Cultivo de laranja	47.071	38.438	-18,3	-8.633
Atividades de apoio à agricultura	34.262	24.921	-27,3	-9.341
Criação de aves	23.543	22.310	-5,2	-1.233
Cultivo de café	14.067	14.268	1,4	201
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	12.605	12.991	3,1	386
Cultivo de flores e plantas ornamentais	11.592	11.304	-2,5	-288
Horticultura	10.898	11.111	2,0	213
Produção florestal - florestas plantadas	10.404	10.539	1,3	135
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	9.542	10.226	7,2	684
Cultivo de cereais	7.396	7.234	-2,2	-162
Atividades de apoio à produção florestal	3.474	3.982	14,6	508
Cultivo de soja	3.316	3.655	10,2	339
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	3.344	3.265	-2,4	-79
Atividades de apoio à pecuária	3.283	3.247	-1,1	-36
Criação de outros animais de grande porte	3.127	2.992	-4,3	-135
Produção de sementes certificadas	1.248	2.802	124,5	1.554
Criação de suínos	2.568	2.209	-14,0	-359
Criação de animais não especificados anteriormente	2.095	2.128	1,6	33
Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	1.846	1.914	3,7	68
Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	1.730	1.902	9,9	172
Produção florestal - florestas nativas	1.217	1.232	1,2	15
Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	1.184	1.156	-2,4	-28
Cultivo de uva	1.126	1.071	-4,9	-55
Aquicultura em água doce	881	954	8,3	73
Pesca em água salgada	653	635	-2,8	-18
Atividades de pós-colheita	582	620	6,5	38
Criação de caprinos e ovinos	535	512	-4,3	-23
Aquicultura em água salgada e salobra	114	149	30,7	35
Pesca em água doce	99	115	16,2	16
Cultivo de cacau	77	79	2,6	2
Cultivo de fumo	2	3	50,0	1
Caça e serviços relacionados	2	3	50,0	1
Total	329.250	308.437	-6,3	-20.813

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da RAIS/MTE.

As atividades de apoio à agricultura que compreendem desde a preparação de terrenos, pulverização, irrigação, controle de pragas e plantio de mudas realizados na forma de contratos acompanharam a tendência de queda, influenciada por subatividades importantes já citadas, como laranja e cana-de-açúcar.

Porém, cabe salientar que outras atividades apresentaram acréscimos na oferta de empregos formais, como foi o caso da produção de sementes certificadas, de florestas,

cultivo de café, dentre outras (Tabela 2), nas atividades mais relevantes do estado. Menciona-se aqui a importância para São Paulo de produção de sementes que, dentre as 34 atividades agropecuárias que compõem este setor econômico, teve recorde na geração de empregos em 2016 no estado. Esta atividade econômica de base tecnológica confere qualidade aos insumos utilizados no sistema de produção agropecuário.

Para a visão regional do comportamento de emprego, as Regiões Administrativas de Campinas, Sorocaba e São José do Rio Preto concentraram 40,5% do total de empregos formais num diversificado rol de atividades agropecuárias como criação de bovinos, aves, cultivo de laranja e cana-de-açúcar (Figura 2). Porém, em 2016, nessas regiões administrativas e em outras dez do estado ocorreram perdas de postos de trabalho.

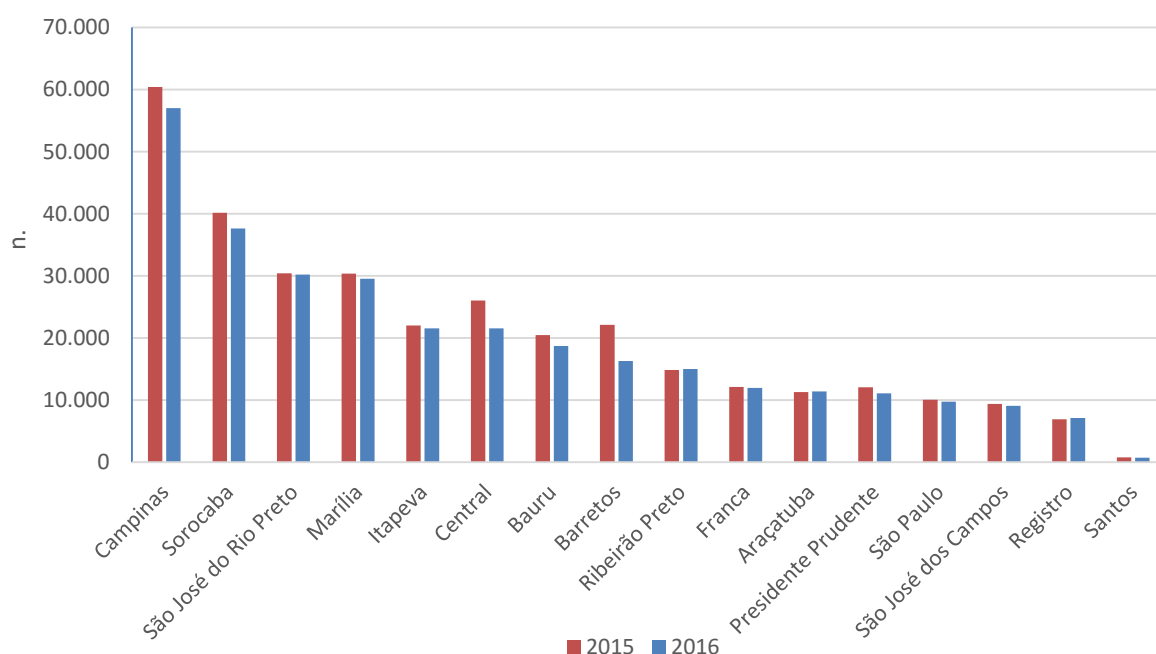


Figura 2 - Empregos Formais do Setor Agropecuário, por Região Administrativa¹, Estado de São Paulo, 2015 e 2016.

¹A região administrativa de Itapeva foi criada por meio do Decreto no. 60.135 de 10 de fevereiro de 2004, porém, ainda não é disponibilizada pela RAIS. Os autores realizaram a consolidação dos dados municipais para incorporá-la à análise.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da RAIS/MTE.

As maiores quedas ocorreram em Barretos, Central, Campinas e Sorocaba, justamente pelas diminuições nas atividades relacionadas à laranja e aos serviços de terceirização na agricultura. Essas quatro regiões representaram juntas redução de cerca de 16 mil empregos formais. Já o cultivo de cana-de-açúcar impactou negativamente outras quatro diferentes regiões no estado: Bauru, Franca, Presidente Prudente e Sorocaba, com perdas de 3.520 postos de trabalho formais. Nota-se que, na região de Sorocaba, tanto o cultivo de cana-de-açúcar quanto o da laranja impactaram na perda de postos de trabalho formais (Tabela 3).

Tabela 3 - Variação Absoluta nos Empregos Formais do Setor Agropecuário por Região Administrativa¹ e Atividade Econômica, Estado de São Paulo, 2016

RA	Cultivo de cana-de-açúcar	Cultivo de laranja	Cultivo de café	Criação de bovinos	Criação de aves	Atividades de apoio à agricultura	Outras atividades agropecuárias	Total
Araçatuba	-77	-91	3	-34	199	-41	133	92
Barretos	49	-1.871	0	-92	13	-4.003	103	-5.801
Bauru	-694	-695	-16	-93	-43	-135	-66	-1.742
Campinas	9	-1.624	-69	-88	-555	-1.228	178	-3.377
Central	63	-1.546	15	68	-556	-2.337	-209	-4.502
Franca	-979	-12	309	34	49	-30	480	-149
Itapeva	-96	-322	-48	-100	13	-126	228	-451
Marília	-450	-285	-63	78	-146	-295	371	-790
Presidente Prudente	-941	1	-14	-64	47	-2	-34	-1.007
Registro	2	5	0	-24	0	-10	232	205
Ribeirão Preto	-357	-234	131	49	33	-486	994	130
São José dos Campos	-1	0	5	-186	-3	-55	-86	-326
Santos	0	0	0	1	0	-38	-18	-55
São Paulo	6	-4	-11	-147	-24	-226	117	-289
São José do Rio Preto	159	-173	0	-89	-3	-137	3	-240
Sorocaba	-906	-1.782	-41	3	-257	-192	664	-2.511
Total	-4.213	-8.633	201	-684	-1.233	-9.341	3.090	-20.813

¹A região administrativa de Itapeva foi criada por meio do Decreto no. 60.135 de 10 de fevereiro de 2004, porém, ainda não é disponibilizada pela RAIS. Os autores realizaram a consolidação dos dados municipais para incorporá-la à análise.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da RAIS/MTE.

Como reflexo da queda dos empregos formais no setor agropecuário paulista, a massa salarial paga registrada no mês de dezembro de 2016, em números de salários mínimos, foi inferior a 8,1% em relação ao ano anterior; contudo, em termos nominais, esse percentual elevou-se em 2,6%, por conta principalmente do reajuste do salário mínimo de R\$788 em 2015 para R\$880 em 2016 (Tabela 4).

Tabela 4 - Massa Salarial do Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, 2015 e 2016

Ano	Salários mínimos	R\$
2015	679.707,1	537.900.568,9
2016	624.398,2	551.816.140,6
Var. %	-8,1	2,6

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da RAIS/MTE.

As informações apresentadas para o ano de 2016 sobre o emprego formal agropecuário revelaram uma tendência de queda, mas os dados da RAIS complementados com

informações mensais provenientes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁷, também do Ministério do Trabalho e Emprego, já permitem traçar uma perspectiva para o ano de 2017. Esses dados correspondem à movimentação mensal de admitidos e desligados nos estabelecimentos por setor econômico. Dessa forma, para o Estado de São Paulo, ocorreram 190.753 admissões e 156.025 desligamentos no setor agropecuário entre janeiro e novembro de 2017, resultando num estoque positivo de 34.728 postos de trabalhos formais até o último mês divulgado⁸.

Com a expectativa de melhora na economia em 2017, espera-se que o desempenho do mercado de trabalho formal apresente crescimento em relação a 2016. Em que pese o excessivo endividamento de importantes ramos do agronegócio paulista, o ambiente de melhoria das condições econômicas estimula a retomada do investimento. Tal dinâmica terá reflexos na geração de postos de trabalho formais no agronegócio paulista que, associada ao esforço de incremento tecnológico com ganhos na produtividade dos fatores, poderá mais que compensar os empregos rurais perdidos em 2016, com tendência de se tornar um fenômeno ainda mais vigoroso em 2018.

¹MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

²Do total de empregos, 79,4% do total de empregos referem-se aos vínculos celetistas, 18,7% a estatutários e o restante, 1,9%, corresponde a outros tipos de vínculos (contratos por lei municipal ou estadual, por prazo ou tempo determinados, aprendizes, temporários, etc.). Disponível em: <<ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/rais/2016/nacionais/5-notatecnica.doc>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

³FREDO, C.E.; SILVA, R.O.P; VEGRO, C.L.R. Setor Agropecuário é o Único com Crescimento nos Empregos Formais em 2015. *Análises e Indicadores dos Agronegócios*. São Paulo. Vol.11, n.12, dez/2016. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14215>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

⁴Op. cit. nota 3.

⁵SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SMA. *Etanol Verde*. Protocolo Ambiental. São Paulo: SMA, 2007. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/etanolverde/protocolo-agroambiental/>>. Acesso em: 3 jan. 2018

⁶SÃO PAULO (Estado). Lei n. 11.241, de 19 de setembro de 2002. Dispõe sobre a eliminação gradativa da queima da palha da cana-de-açúcar e dá providências correlatas. *Diário Oficial do Estado*, 20 set. 2002. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2002/lei-11241-19.09.2002.html>>. Acesso em: jan. 2018.

⁷Op. cit. nota 1.

⁸Em relação ao Brasil, segundo os dados do CAGED, no setor agropecuário ocorreram 896.827 admissões contra 826.079 desligamentos - estoque de 70.748 empregos formais.

Palavras-chave: emprego formal, setor agropecuário, RAIS.

Carlos Eduardo Fredo
Pesquisador do IEA
cfredo@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 12/01/2018